



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS

SAYONARA JANUÁRIO FERREIRA

**ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO DE LEITURA NO PROCESSO  
DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA O ALUNO  
DISLÉXICO**

CAMPINA GRANDE-PB  
Dezembro de 2011

SAYONARA JANUARIO FERREIRA

**ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO DE LEITURA NO PROCESSO  
DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA O ALUNO  
DISLÉXICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura plena em Letras, com Habilitação em Língua Inglesa, na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Mariana P. V. Lins

CAMPINA GRANDE-PB  
Dezembro de 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F383e

Ferreira, Sayonara Januário.

Estratégias facilitadoras para o ensino de leitura no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa para o aluno disléxico [manuscrito] / Sayonara Januário Ferreira – 2011.

26f.: il. Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, Habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 201.

“Orientação: Prof<sup>a</sup>. Mariana P. V. Lins, Departamento de Letras e Artes”.

1. Dislexia. 2. Literatura inglesa. 3. Ensino/aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.9174

**ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO DE LEITURA NO  
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA O  
ALUNO DISLÉXICO**

Aprovada em: 12 / 12 /2011

**BANCA EXAMINADORA**

Mariana P. V. Lins

Mariana P. V. Lins  
(Orientadora)

Neudson Lins de Oliveira

Neudson Lins de Oliveira  
(1ª Examinador)

Sandra Maria Araújo Dias

Ms. Sandra Maria Araújo Dias  
(2ª Examinadora)

Nota: 8,5

CAMPINA GRANDE-PB  
Dezembro de 2011

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, a minha mãe, Maria Lúcia Januario, pelos momentos em que teve cuidado de tudo em casa, enquanto eu estudava e escrevia meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e pelo amor que sente por mim. Agradeço a ela, que sempre me acompanhou neste percurso, me dando força e palavras de incentivo, e em memória a minha avô Maria de Lourdes Januário.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, antes de tudo, a Deus por ter permitido que tantas coisas boas acontecessem em minha jornada terrestre. Pela benção de minha existência, a minha vida.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pelo período estudado nesta instituição acadêmica, que proporcionou aprendizado e o aprimoramento de meus conhecimentos.

Agradeço em especial à professora Mariana P. V. Lins, minha orientadora, pelas horas dedicadas, material fornecido, paciência e extrema capacidade de compreensão e dedicação para comigo.

Agradeço aos professores, Neudson Lins e Sandra Dias por aceitarem o convite de participar da minha banca, e também pelos ensinamentos a mim transmitidos ao longo do curso.

# SUMÁRIO

Introdução.....	09
1. Percurso Teórico .....	10
O Ensino de leitura e suas estratégias.....	10
Gêneros textuais.....	12
Um breve histórico sobre História em Quadrinhos (HQs).....	13
	A Dislexia 14
2. O ensino de leitura em Língua Inglesa para alunos disléxicos.....	18
Estratégias facilitadoras para o ensino de leitura no processo de ensino/aprendizagem do aluno disléxico .....	18
Aprendizagem multisensorial .....	19
O processo de leitura .....	19
Trabalhando a memória .....	20
Considerações Finais .....	23
Referências .....	25

## **RESUMO**

A educação do século XXI enfrenta o maior dos desafios sociais que é a integração e a socialização dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Os empecilhos para uma boa aprendizagem ocorrem principalmente na capacidade de conceitualizar e processar a informação, assim como o desenvolvimento das habilidades, entre elas com maior frequência na leitura e na escrita. As diferenças no funcionamento cerebral e na forma como o cérebro envia informação são as causas das dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa de natureza bibliográfica tem como objetivo estratégias que facilitam o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa para alunos disléxicos. Fundamentada nos estudos de Marcuschi (2005), Mendonça (2005), ABD (Associação de Brasileiros Disléxicos), Lanhez e Nico (2002), sugere-se o uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) para o ensino da habilidade de leitura, visando diminuir as dificuldades que o aluno disléxico possui nesta habilidade.

Palavras-chave: HQs em língua inglesa. Dislexia. Leitura. Estratégias.



## ABSTRACT

The education of XXI face the greatest challenge is that social integration and socialization of students learning difficulties. The obstacles to a good learning mainly in the ability to conceptualize and process information, as well as the development of skills, including more frequent in reading, writing, auditory processing and speech. The differences in brain functioning and the way the brain sends information are the causes of learning disabilities. This research presents strategies that facilitate the teaching / learning of English for dyslexic students, as well as it suggest for teaching reading the use of comics, observed the difficulties that dyslexic students have this skill and the characteristics facilitators that there are in the comics. Having the support of theoretical with: Marcuschi (2005), Mendonça (2005), ABD (Associação de Brasileiros Disléxicos), Lanhez e Nico (2002) among other.

Keywords: comics in English language. Dyslexia. Reading. Strategies.

## INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) através de um gênero textual possibilita o desenvolvimento da habilidade de ler usando outros sons que não da língua materna (LM), para a comunicação, estabelecendo uma relação entre situação e língua, fazendo os alunos despertarem novas idéias (PINTO, 2010 apud BARBOSA, 2011). O gênero textual aqui proposto, História em Quadrinhos tem, ao nosso entender, bastante contribuição para o ensino-aprendizagem de leitura na língua inglesa, por se tratar de alunos disléxicos, alunos com dificuldades na lectoescrita (leitura e escrita). Portanto, percebemos a necessidade de inserir a língua estrangeira de maneira motivadora e contextualizada, no intuito de ajudar os alunos disléxicos a participarem de atividades que contemplem a leitura na língua estrangeira, no nosso caso a língua inglesa. Já que estes alunos encontram dificuldades na aprendizagem de leitura apesar de ter um desenvolvimento intelectual adequado para esse processo (GÓMEZ e TERÁN, 2009).

Situado na área de Psicolinguística, especificamente no contexto de dificuldades de aprendizagem, esta pesquisa bibliográfica faz um levantamento de dados e conceitos a partir de trabalhos escritos por pesquisadores e fonoaudiólogos, focalizando no ensino de leitura nas aulas de língua inglesa através do gênero textual história em quadrinhos.

Este trabalho caracteriza-se como inédito. Inédito porque não havia até o momento da nossa pesquisa, nenhum registro sobre o uso de história em quadrinhos no ensino de leitura para alunos disléxicos na instituição (UEPB).

A escolha do gênero textual para trabalhar leitura com alunos disléxicos nas aulas de língua inglesa ocorreu por percebemos, através de aulas ministradas particularmente com alunos portadores de dificuldades de aprendizagem. Os alunos demonstravam interesse em meios inovadores, mas tinham grandes dificuldades em aprender. Portanto, procuramos focar em uma dificuldade de aprendizagem, a dislexia, e trazer um gênero textual que facilitasse o desenvolvimento de uma habilidade na qual eles têm dificuldade, a leitura. Usamos as histórias em quadrinhos, visando permitir que os alunos utilizassem de sua criatividade para desenvolver de forma lúdica a leitura.

Acreditamos que ao apresentarmos uma língua estrangeira para o disléxico o processo poderá ser um pouco demorado, mas não impossível de se alcançar resultados satisfatórios.

Conhecer as causas pelas quais um aluno tem dificuldade na leitura ou no processo de aprendizagem é de suma importância para encontrar estratégias adequadas para que ele possa

enfrentar suas dificuldades. Uma vez que, as estratégias têm a função de regular a ação do sujeito, já que lhe permite selecionar, persistir ou mudar determinadas ações em favor de seus objetivos (SOLE, 1998).

Tendo em vista a dificuldade de se trabalhar com alunos disléxicos, e a dificuldade em achar material adequado que responda a essa demanda, o presente estudo visa ajudar não só os alunos disléxicos, mas aos professores, com estratégias facilitadoras para o desempenho do ensino e da aprendizagem de língua Inglesa. Desta forma pretendemos atingir os seguintes objetivos:

➤ **Geral:**

- Propor o uso do gênero textual história em quadrinhos nas aulas de língua inglesa.

➤ **Específicos:**

- Sugerir ações facilitadoras para o ensino de leitura no processo de aprendizagem do inglês ao aluno disléxico.
- Propor o uso de histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura ao aluno disléxico.

De acordo com os objetivos traçados, este trabalho está organizado em duas seções. A primeira seção, intitulada percurso teórico, apresentamos aspectos sobre a leitura e suas estratégias, definições de gênero textual, um breve histórico sobre histórias em quadrinhos e a dislexia. Na segunda seção, abordamos as estratégias que facilitam o ensino dos alunos disléxicos, seguidas da proposta de um gênero textual, história em quadrinhos, a ser trabalhado em aulas de língua inglesa para ajudar no processo de leitura dos referidos discentes.

## **1. PERCURSO TEÓRICO**

Nesta seção, apresentaremos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, a saber: aspectos sobre o ensino de leitura e suas estratégias, definição dos gêneros textuais, um breve histórico sobre História em Quadrinhos e as estratégias facilitadoras no processo de ensino/aprendizagem de um aluno disléxico.

### **O ensino de leitura e suas estratégias**

A relevância da leitura como um fator possibilitador do desenvolvimento do indivíduo e da sua inserção social nas sociedades letradas há muito tem sido identificada e discutida por

pesquisadores e educadores. O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, um dos mais valorizados e exigidos pela sociedade, uma vez que a leitura é vista como um instrumento essencial para que o indivíduo construa seu conhecimento, pois ela consegue ampliar o entendimento de mundo através do exercício da imaginação, estimulando a reflexão crítica dos indivíduos.

Segundo Rosenblatt (1978 apud GOODMAN) a leitura implica uma transação entre o leitor e o texto, onde as características de quem lê o texto é tão importante para a leitura como as características do texto, uma vez que o leitor constrói um significado próprio para o texto.

A fim de tornar a leitura um processo mais fácil, muitos estudiosos indicam o uso de estratégias de leitura, já que estas têm como proposta facilitar a compreensão de textos em qualquer língua. Neste artigo teremos uma atenção maior ao processo de leitura em língua inglesa e aos alunos com dislexia, já que de acordo com a Associação de Brasileiros Disléticos (ABD) é característico alunos disléticos terem dificuldade na aprendizagem de língua estrangeira. Grabe (2002) entende que as estratégias de leituras:

Apresentam papel fundamental na interpretação e compreensão de textos, pois fazem com que os estudantes aumentem o nível de consciência sobre as idéias principais em um texto e possibilitam a exploração e a organização do mesmo.

Dito de outra maneira são formas de resolver possíveis problemas encontrados na construção de sentido do texto.

O propósito de ler um texto tem grande influência sobre como realizamos essa leitura, por esse motivo o nível de compreensão pode variar de acordo com nossas necessidades, nossos objetivos e com as dificuldades que o texto possa apresentar. Assim Souza, Absy, Costa e Mello (2005) definem algumas estratégias que podem ser usadas para facilitar a compreensão dos textos.

Skimming é uma estratégia de leitura rápida onde o aluno procura identificar a idéia principal do texto. Para alcançar isso, podemos recorrer às palavras cognatas, repetidas, informações não-verbais, etc. É muito utilizada no dia-a-dia quando folheamos um jornal para obter a idéia geral das principais matérias. Scanning refere-se a uma leitura rápida em que os olhos do leitor percorrem o texto somente para descobrir o que lhe interessa, seria a habilidade de localizar informações específicas o mais rápido possível em um texto, sem, contudo nos determos em detalhes. Palavras cognatas semelhantes ou parecidas na escrita e pronúncia com palavras no português. Estas palavras auxiliam muito o aluno no entendimento do texto em inglês, pois fica fácil para ele deduzir o seu sentido devido à semelhança.

Informações não-verbais são destaques gráficos que o autor coloca no texto para chamar a atenção do leitor e, se este voltar sua atenção para esses destaques, terá uma maior facilidade para entender o assunto do texto.

Existem também as informações não-verbais mais comuns são: gravuras, números, tabelas, gráficos, mapas etc. Palavras-chave são palavras imprescindíveis para compreensão do texto, porque tem relação direta com o assunto tratado. Conhecimento prévio é o conhecimento que o leitor já possui sobre o assunto do texto antes de lê-lo. Este envolve a experiência do leitor e o dicionário é usado quando o leitor precisar buscar informações que possam ajudá-lo a compreender determinadas palavras, expressões ou frases.

Embora existam inúmeras estratégias de leitura não significa que o leitor deva se prender apenas as que existem, ele pode criar suas próprias estratégias, de acordo com suas necessidades e seus objetivos de leitura, uma vez que, elas podem ser usadas em um ou vários textos.

## **Gêneros textuais**

Popularmente falando, os gêneros são como contribuidores para uma melhor organização das atividades comunicativas do dia-a-dia, ou seja, surgem mediante as necessidades sócio-culturais.

Existem varias teorias que definem os gêneros textuais, mas para compreendermos melhor os gêneros textuais, adotamos uma definição dada por Marcuschi (2005 p. 22-23)

Usamos a expressão *gêneros textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características *sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características. Os gêneros textuais são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia formalística, horóscopo, receita culinária, bula médica, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (op. cit.).*

Partindo da definição e dos exemplos de gêneros textuais citados anteriormente, podemos perceber as práticas comunicativas que os gêneros textuais têm com a interpretação e construção de um texto. Segundo Koch (2009) não há como considerar a comunicação sem referir-se aos gêneros textuais. Deste modo, a escolha do gênero vai depender do objetivo a ser alcançado. Assim sendo, escolhemos desenvolver as HQS (história em quadrinhos),

visando melhorar significativamente no ensino-aprendizagem de leitura de língua inglesa.

Dito de outra forma, ter um bom conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais torna-se necessário tanto para produzir um texto como para compreendê-lo. Uma vez que, como afirmou Mascushi (2005) esta é a proposta base dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que sugerem os gêneros para o trabalho com textos. Assim, a idéia de trabalhar com os gêneros é uma forma de dar conta do ensino dentro da proposta dos PCNs, levando em conta que o aprendizado do gênero escolhido no ensino da língua inglesa vai depender não só da aprendizagem do aluno, mas também da visão que o professor tem sobre o gênero a se trabalhar.

Trataremos, a seguir, do gênero História em Quadrinhos (HQs) que está ligado ao foco desta pesquisa, visando contemplar a proposta dos PCNs e também melhorar significativamente o ensino-aprendizagem de leitura na aprendizagem da língua inglesa.

### Um breve histórico sobre História em Quadrinhos (HQs)

Não podemos afirmar precisamente a origem das HQs, mas acredita-se que surgiram desde as pinturas rupestres.

Ianonne e Ianonne (1994 apud MENDONÇA, 2005) admitem que mesmo que se encontrem vestígios de HQs na arte pré-histórica, os precursores do gênero que conhecemos surgiram por volta do século XIX, na Europa, com histórias de Topffer e Busch. Os autores ressaltam que no fim do século citado nascia o primeiro herói dos quadrinhos, *Yellow Kid* – Menino Amarelo, desenhado por Richard Outcault.

No século XX, os jornais tornaram-se o suporte ideal da HQs. Desde então, os quadrinhos tem se desenvolvido e passaram a ter publicações exclusivas, os gibis, e também tem ganhado espaço no meio virtual com temáticas e estilo os mais diversos.

Dentre as Histórias em Quadrinhos mais atuais (ver figuras 1, 2 e 3), temos o Garfield<sup>1</sup> de James Robert Davis, Desenhos Japoneses<sup>2</sup> e a Turma da Mônica<sup>3</sup> de Mauricio de Souza.



(Fonte: [http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=desenho+japones&gs\\_sm](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=desenho+japones&gs_sm) em: 12 de outubro de 2011.)

<sup>1</sup>O gato *garfield* é estrela de uma das tirinhas mais famosas da história, sendo publicado em 2570 jornais de todo o mundo.

<sup>2</sup>Boa parte dos animes possui sua versão em mangá, os quadrinhos japoneses. Os animes se destacam por seus olhos geralmente grandes, bem definidos, redondos ou rasgados, cheios de brilho e muitas vezes com cores chamativas.

Os quadrinhos revelam-se como um material fantástico, pois na co-construção de sentido no processo de leitura o papel central é desempenhado pelo texto e pelo desenho. Caiado (2011) afirma que:

As histórias em quadrinhos são definidas e conhecidas como narrativas realizadas através da seqüência de imagens, desenhos ou figuras impressas, com falas dos personagens inseridas em esboços delimitados chamados de balões; geralmente são publicados em gibis.

As HQs desperta a criatividade e o desenvolvimento da leitura tais fatores contribuem não só para conquistar a preferência dos leitores, como também incentivar a fluência da leitura.

A inserção das HQs no ensino de leitura em aulas de língua inglesa pode mudar o ensino-aprendizagem de inglês nas escolas regulares e, principalmente para alunos disléxicos, não apenas no desenvolvimento da modalidade de leitura, mas também pela interferência cultural e social que as histórias em quadrinhos trazem em seu contexto. Trataremos, a seguir, sobre algumas características da dislexia para entendermos como ajudar esses alunos.

## **A dislexia**

A educação do século XXI enfrenta o maior dos desafios sociais que é a integração e a socialização dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Frequentemente os alunos com dificuldades para aprender são estereotipados como preguiçosos ou incapazes, mas geralmente eles têm um nível de inteligência similar ou superior à média. A questão não é insuficiência intelectual e sim a forma diferenciada que o cérebro tem para processar as informações.

Diante dessas questões, nos deteremos a dificuldade de aprendizagem denominada de dislexia. Com o objetivo de estimular o envolvimento do aluno à situação de aprendizagem e o propósito básico de facilitar o ato de aprender.

Segundo especialistas, não existe nenhuma cura para essas dificuldades, dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, elas são para a vida toda. No entanto, com o suporte adequado, os alunos disléxicos podem progredir e aprender com sucesso.

---

<sup>3</sup> **Turma da Mônica** é um grupo de personagens de história em quadrinhos criado por Mauricio de Sousa(1959).

Aproximadamente 15% da população mundial é disléxica, por isso tem crescido substancialmente o interesse por esse distúrbio de aprendizagem específico. Para entendermos a complexidade da dislexia voltemos nossos olhares para as dificuldades de aprendizagem, por que ela resulta de uma diferença entre o potencial e o desempenho de algumas áreas acadêmicas, o que deixa claro que ser disléxico não compromete o intelecto do aluno.

Ao conhecermos a etimologia da palavra dislexia proposta por Lanhez e Nico (2002), temos a primeira noção básica do que venha ser a mesma:

**DIS**= distúrbio, dificuldade<sup>4</sup>

**LEXIA**= leitura (do latim) e/ou linguagem (do grego)

**DISLEXIA**= distúrbio de linguagem.

Lanhez e Nico (2002) vêem a dislexia, mais que um distúrbio, e sim como “um universo complexo e contraditório”. Para entendermos a complexidade da dislexia vejamos como a ABD (Associação de Brasileiros Disléxicos) a define: “um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração.” Para compreendermos os processos da dislexia, o neurologista Samuel T. Orton define a dislexia como:

Uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Não é uma doença, mas um distúrbio com uma serie de características. Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar da instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais. É hereditária e a maior incidência é meninos (apud Lanhez e Nico, 2002).

Com base em pesquisas atuais de neuroanatomia e neuropsicologia a *International Dislexia Association* define:

A dislexia é um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Essas dificuldades na decodificação de palavras simples não são esperadas em relação à idade. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem com freqüência, incluídos ai os problemas de leitura, aquisição e capacidade de escrever e soletrar (apud Lanhez e Nico, 2002).

<sup>4</sup>Distúrbio e dificuldade de aprendizagem são tratados no nosso estudo como sinônimos.



Mesmo a dislexia sendo definida como um distúrbio de linguagem etimologicamente falando, esse termo foi adotado para identificar dificuldades específicas no processo de leitura e escrita, como visto anteriormente isso não quer dizer que ao menor sinal de dificuldade nessa área, pode-se chamar o indivíduo de disléxico. São vários os sintomas que podem intervir na aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso a Inglesa, Lanhez e Nico (2002) listam algumas delas:

- Demora na aquisição da leitura e da escrita;
- Lentidão nas tarefas de leitura e escrita, mas não nas orais;
- Dificuldades com os sons das palavras e, conseqüentemente, com a soletração;
- Escrita incorreta, com troca, omissões, junções e aglutinação de fonemas;
- Dificuldade em associar o som ao símbolo;
- Dificuldade com a rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Persistência no mesmo erro;
- Dificuldade em nomear objetos, tarefas, etc.

A complexidade da dislexia torna importante um diagnóstico preciso, multidisciplinar e de exclusão de possibilidades. O menor sinal destes sintomas não deve ser motivo para diagnosticar alguém como disléxico. A observação de alguns desses sintomas pode nos levar a um “quadro de risco” que só pode ser confirmada diante de uma adequada avaliação médica.

Como vimos, a dislexia é uma série de alterações neurológicas. Numa pessoa que não tem dislexia, o cérebro reage da seguinte forma, na hora em que a criança está lendo, uma área no lado esquerdo é acionada (cor amarela), na qual se dá a identificação das letras. Outra parte (cor laranja) faz o cérebro entender o significado da palavra e por fim, uma terceira área (cor vermelha), mais na frente, processa toda essa informação, como mostra a figura 4.



Figura 4: Diferença entre um cérebro com e sem dislexia  
(Fonte: <http://www.top30.com.br/news/dislexia>. Acessado em: 12 de outubro de 2011.)

Já numa pessoa com dislexia, as áreas atrás e do meio (cor amarela e laranja) são menos ativadas do que o normal, então para compensar isso nos disléxicos, a parte da frente (vermelha) é forçada a trabalhar mais e até o lado direito é acionado durante o ato da leitura, como mostra figura 5.

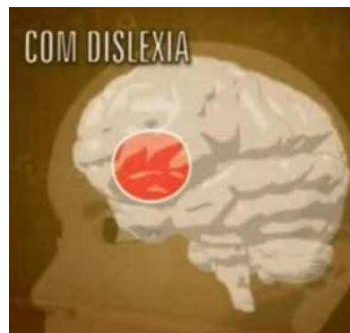


Figura 5: Diferença entre um cérebro com e sem dislexia  
(Fonte: <http://www.top30.com.br/news/dislexia>. Acessado em: 12 de outubro de 2011.)

Uma criança que tem dislexia geralmente tem problemas com letras e sons. Ao deparar-se com um aluno dislexico, porém não diagnosticado, o professor pode dizer que o garoto é inteligente, mas parece não entender como se deve fazer a leitura. Outras vezes, é um pai que observa a criança com bastante dificuldade em resolver exercícios escolares. Portanto, a melhor coisa a fazer é ir a um especialista que pode ajudar a descobrir o que está errado, fazendo testes para identificar o que está dificultando o desenvolvimento escolar.

A descoberta de uma dificuldade de aprendizagem é o primeiro passo para a obtenção de ajuda que vai tornar mais fácil para a criança o ato de aprender.

Segundo Lanhez e Nico (2002), uma equipe formada por Psicólogos, Fonoaudiólogos e Psicopedagogos deve iniciar uma investigação médica para diagnosticar se o aluno é ou não disléxico. Essa mesma equipe deve garantir uma maior abrangência do processo de avaliação, verificando a necessidade do parecer de Neurologista, Oftalmologista e outros. Outros fatores deverão ser descartados, como déficit intelectual, disfunções ou deficiências auditivas e visuais, lesões cerebrais (congenitas e adquiridas), desordens afetivas anteriores ao processo

de fracasso escolar (com constantes fracassos escolares o aluno disléxico apresentará prejuízos emocionais, mas estes são conseqüências, não causa da dislexia). A equipe de profissionais deve verificar todas as possibilidades antes de confirmar ou descartar o diagnóstico de dislexia. É o que a ABD chama de avaliação multidisciplinar e de exclusão.

Identificado o problema de rendimento escolar ou sintomas isolados que podem ser percebidos na escola ou em casa, é necessário saber em qual fase o aluno está na aprendizagem para criar estratégias para que ele tenha êxito em sua vida escolar e compreender que a dislexia torna a aprendizagem mais difícil, porém não impossível.

## **2. O ensino de leitura em Língua Inglesa para alunos disléxicos**

Esta seção tem o intuito de ajudar tanto o aluno disléxico como o professor do mesmo a tratar as dificuldades causadas pela dislexia. Essa ajuda é importante para que o aluno desenvolva seu conhecimento e conquiste o sucesso nas áreas educativas. Destacando sempre que a ajuda fora no âmbito escolar é de suma importância, pois a aprendizagem não é restrita a escola.

### **Estratégias facilitadoras para o ensino de leitura no processo de ensino/aprendizagem do aluno disléxico**

Aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos. Não existe uma receita única. Cada aluno é um ser humano exclusivo. Respeitar essa individualidade, aceitar formas diferentes de pensar, de agir e de aprender é um ponto básico na educação deste.

O desafio principal de enfrentar as dificuldades de um aluno disléxico é ajudá-lo a aumentar a confiança em si mesmo, a acreditar nas suas capacidades. Devem saber que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para sua aprendizagem, ao invés de buscar formas de esconder suas dificuldades. É importante ajudar estes alunos a conhecerem seus pontos fortes, a compreender que suas dificuldades não existem por falta de capacidade.

Listamos a seguir estratégias que facilitam o aprendizado de um aluno disléxico que foram propostas a partir de leituras sobre aspectos da dislexia, entre eles, características e sintomas, além contribuições de Robert Frank, Ph.D.<sup>5</sup>, psicólogo educacional, terapeuta familiar e professor.

---

<sup>5</sup> **PhD** (*Philosophy Doctor*) atribuído nas universidades anglo-saxônicas.

## **A aprendizagem multisensorial**

Muitos alunos com transtornos de aprendizagem aprendem melhor pela visão. Utilizar cores ajuda-os a fazerem associações visuais que motivam a aprendizagem e a memória.

Grifar o material de leitura com caneta marca-texto ou marcar em amarelo cada vez que um personagem novo aparece no texto, por exemplo, faz o processo de aprendizagem ficar mais ativo.

Orientar o aluno a codificar seus compromissos na agenda. Por exemplo: futebol em azul, aula de música em vermelho, tarefa de Inglês em amarelo. É importante que o aluno disléxico escolha as cores, pois ele já deve ter feito associações com uma cor específica que vai ajudá-lo a lembrar.

Uma sugestão interessante são os fichários, pois auxilia os alunos a manter os materiais para cada matéria separados e com cores diferentes para cada uma.

Acredita-se que o brilho da cor de um papel branco ruim para a leitura de um disléxico, pois é como se a cor branca ofuscasse os olhos, tornando o ato de ler difícil. Então, usar páginas e/ou folhas de cores pode se mostrar eficaz para a leitura de um disléxico.

O aluno com dislexia – na verdade, todos os alunos – aprendem de maneiras diferentes e o uso de materiais multissensoriais fornece uma variedade de oportunidades para ajudar seu aluno a aprender. A idéia que impulsiona o uso de tais materiais é suprir as necessidades individuais da criança e deixá-la usar seus sentidos.

O uso de mais sentidos, além do visual e auditivo, deve ser envolvido na aprendizagem de um disléxico especialmente o toque e o movimento, ou seja, aprendizado prático, por exemplo, o jogo de adivinhação, ou ao apresentar um vocabulário novo introduzir com *flashcards*<sup>6</sup>, ou com os próprios objetos, onde o aluno conhece o que é tendo o objeto em sua mão. Outra opção é construir palavras com letras, blocos ou peças de madeira. Um projetor e um sistema de som também podem ser usados para estimular a aprendizagem.

## **O processo de leitura**

Diante das estratégias sugeridas, percebemos que o uso de cores e figuras facilitam na aprendizagem do aluno disléxico. Portanto, propomos aos professores o uso do gênero

---

<sup>6</sup>Flashcard é um conjunto de cartões com informações, como palavras ou números, em um ou em ambos os lados.

história em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa para auxiliar o aluno disléxico a desenvolver a leitura de maneira motivadora, por se tratar de um gênero divertido, lúdico e descontraído, em que a linguagem utilizada é a do cotidiano.

Uma forma de trabalhar com a leitura é dar textos que tenham versões em áudio. O professor pode gravar com o aluno o texto para ouvir em uma leitura posterior.

O professor deverá conversar com o aluno sobre o que ele conseguiu ler e pedir que leia novamente. Depois, ler, junto com o discente, um parágrafo ou linha alternadamente. Deve ter paciência, dar ao aluno o tempo necessário e programar intervalos frequentes.

Às vezes a situação de ler em voz alta constrange o aluno disléxico, pois ele demora a fazer associações e resulta em uma leitura lenta, onde ele pode comparar-se com outros alunos não disléxicos e pode desistir de ler. Então, sempre que possível, em casa, ler em voz alta, pois o cérebro tende a lembrar desse tipo de ação.

### **Trabalhando a memória**

O aluno pode usar a primeira letra de um nome próprio para tentar lembrar o vocabulário aprendido, por exemplo, caso o aluno tenha estudado as cores, uma maneira de lembrá-las é ele criar um nome onde as letras são as primeiras letras dos nomes das cores: **ROY G. BIV** = (*Red, Orange, Yellow, Green, Blue, Indigo, Violet*) ou ele pode agrupar palavras que pertencem à mesma categoria, exemplo, partes do corpo que pertencem à cabeça em inglês (*Ear, mouth and nose*) e outra opção para trabalhar a memória é criar uma história que contém todas as palavras que ele precisa lembrar.

Providenciar um local de trabalho tranquilo, preferencialmente longe da janela ou qualquer distração, como ruídos desnecessários que podem atrapalhar a concentração. O aluno deve procurar sentar na frente da classe para que os outros ao seu redor não sejam motivos de distração e ficar próximo ao computador para digitar textos e identificar erros na escrita também é um ótimo local para estudar e aprender.

Vale ressaltar que é necessário evitar a frustração do aluno disléxico fazendo intervalos, lanches e atividades físicas para não tornar a aprendizagem cansativa. Também é preciso ajudar o aluno a organizar-se, por exemplo, escrever uma programação de estudos com antecedência.

De acordo com um procedimento proposto por Mundell (1985 apud GÓMEZ e TERÁN, 2009), existe uma seqüência de atividades que ajudam os alunos a criar suas próprias imagens mentais, o que para um aluno disléxico é um grande auxílio no momento da

aprendizagem, principalmente de uma língua estrangeira, no nosso caso, o inglês. Dentre estas seqüências está a utilização de histórias para que o aluno crie suas próprias imagens visuais.

Partindo da idéia de Mundell (1985), junto aos sintomas causados pela dislexia, faremos uma ponte a fim de suavizar o ensino de leitura em língua inglesa para o aluno disléxico, pois se acredita que o gênero textual histórias em quadrinhos possui características que auxiliam no processo de aprendizagem destes alunos.

Para melhor exemplificarmos a ligação entre o uso do gênero HQs e as estratégias propostas anteriormente, utilizamos como exemplo uma história da Turma da Mônica (ver figura 6), por conter aspectos, ao nosso entender, que assistem algumas necessidades do aluno disléxico. São elas: as folhas dos gibis geralmente são cinza, o que não agride os olhos do aluno disléxico, facilitando a visibilidade no momento da leitura, cada personagem tem cores de roupas diferenciadas, Cebolinha tem a blusa verde e o short preto, a Mônica usa um vestido vermelho, a Magali um vestido amarelo e o Cascão uma blusa amarela com um macacão vermelho, o que ajuda ao disléxico a fazer inferência e diferenciar cada personagem.

O texto é todo dividido em balões o que torna a leitura menor, conseqüentemente menos cansativa, já que a leitura para um disléxico é uma tarefa difícil. O gibi é pequeno e pode ser lido em qualquer lugar fazendo a leitura parecer sem obrigação, deixando de ser algo que tem que ser feito na escola e passando a ser uma diversão as histórias geralmente tem humor, logo, é uma leitura prazerosa. As diferentes personalidades e características dos personagens podem servir como referenciais para ajudar o aluno disléxico a enfrentar possíveis frustrações, o Cebolinha troca o „r□ pelo „l□, o fato de falar diferente não o deixa triste e ele não deixa de buscar seus ideais em suas aventuras com a Turma.

Além dos personagens o texto nos quadrinhos é, em sua maioria não-verbal, onde podemos remeter as estratégias de leitura citadas na primeira seção deste trabalho o texto dessa maneira ajuda o aluno a entender um pouco do assunto do texto sem fazer a leitura dos códigos, junto com o não-verbal nos quadrinhos vem o conhecimento prévio do aluno que ajudará tanto na compreensão da figura como de seu significado, onde o fato de ser histórias de aventuras de crianças unidas a atividades diárias a leitura das HQs é capaz de inserir o leitor na história, já que ele pode se deparar com situações do seu dia-a-dia nela.



Figura 6: História em quadrinhos, Turma da Mônica.

(Fonte: <http://www.monica.com.br/ingles/comics/cabeca/pag2.htm>. Acessado em: 24 de Novembro de 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar o aluno disléxico a procurar sua melhor modalidade de aprendizagem através de estratégias, ajudá-los a ser realistas quanto aos seus pontos fortes e fracos, estimulá-los a aprendizagem e orientá-los a serem pacientes, ajudará os discentes compreender que inteligência eles tem de sobra, e que muitas vezes eles precisarão apenas de mais tempo, e de força de vontade. Todas as estratégias sugeridas neste estudo visam uma maneira mais confortável para o aluno disléxico aprender, com o objetivo de levar o aluno a um grau de autonomia em sua aprendizagem para que ele possa superar suas dificuldades.

Trabalhar com o gênero textual aqui proposto, história em quadrinhos, tem intuito de fazer com que os alunos compreendam de forma mais significativa a língua inglesa, promovendo mais motivação no âmbito escolar.

Constatamos através das leituras sobre o gênero textual anteriormente citado, que ele consegue unir, em um único texto diversas atividades, possibilitando a desenvoltura em diversas habilidades, permitindo ao aluno expor sua criatividade ao interpretar as figuras, contribuindo para que o disléxico veja o processo de ensino-aprendizado como algo importante e motivador. É necessário lembrar que os alunos com dislexia estão desmotivados para leitura, pois muitas vezes invertem, acrescentam ou omitem palavras no ato da leitura, levando o discente a ter medo de errar e de ser motivo de risos na sala de aula entre os colegas, logo, motivação é a palavra-chave para alcançar sucesso com o disléxico.

Durante a elaboração da pesquisa percebeu-se a carência de informações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL; 1998, 1999) sobre as dificuldades de aprendizagem, no nosso caso a dislexia, o que dificultou na investigação sobre a inclusão de alunos portadores das dificuldades de aprendizagem, já que os PCNs têm o papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens de ensino de língua estrangeira.

Constatamos que a dislexia é um dos termos mais utilizados dentro das dificuldades de aprendizagem e que nem todos os alunos disléxicos apresentam as mesmas características, sendo a dificuldade na lectoescrita (leitura e escrita) a única característica comum. Percebeu-se também que o uso de estratégias facilita no processo de ensino/aprendizagem destes alunos, pois estes precisam ser estimulados e motivados a aprendizagem, já que o seu desenvolvimento intelectual não é afetado, ou seja, o disléxico aprende o que lhe é ensinado, o que diferencia é a velocidade que esse processo acontece.



Mencionamos a utilização de estratégias que irão auxiliar o aluno em algumas dificuldades características da dislexia, partindo da necessidade de trabalhar leitura em língua inglesa na sala de aula através de um gênero textual, sugerimos o uso de histórias em quadrinhos com o intuito de suavizar a dificuldade na lectoescrita e nas demais citadas no corpus, uma vez que, a história em quadrinhos contém características que ajuda o disléxico no momento da aprendizagem de conhecimento já que é comum a dificuldade em aprender uma língua estrangeira.

O uso das estratégias de aprendizagem bem como do gênero proposto proporciona um ensino de qualidade e significativo para os alunos disléxicos tornando a aprendizagem prazerosa.

Vale ressaltar que uma pesquisa-ação não foi realizada nesta pesquisa, pois muitos pais não admitem a existência dessa dificuldade em seus filhos ou muitas vezes acreditam que estudos desse caráter levarão seus filhos a uma situação de constrangimento, mas seria de grande relevância para esse estudo e para os alunos disléxicos aplicarmos as estratégias aqui sugeridas, pois observaríamos o desenvolvimento da leitura do aluno disléxico.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Dislexia. **Dislexia - Definição, Sinais e Avaliação**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/>. Acessado em: 12 de Outubro de 2011.

BARBOSA, Nadjala Carvalho. **O gênero história em quadrinhos de língua inglesa: Um estudo sob a ótica do interacionismo sociodiscursivo**. 2011.35f. Monografia (apresentada ao final do curso de Letras)-Faculdade de Letras e Artes, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

BRASIL. **Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEP. 1998.

CAIADO, Elen Campos. **Como construir histórias em quadrinhos com os alunos**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/como-construir-historia-quadrinhos-com-os-alunos.htm>. Acessado em: 20 de Outubro de 2011.

Desenho Japonês Fonte:[http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=desenho+japones&gs\\_sm](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=desenho+japones&gs_sm) Acesso em: 12 de outubro de 2011.

Doutor. PhD. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Doutor>. Acessado em: 20 de Outubro de 2011.

Dyslexia treatment. **Using color**. Disponível em [HTTP://www.dyslexiaadults.com/using\\_color.html](HTTP://www.dyslexiaadults.com/using_color.html). Acessado em: 20 de novembro de 2011. Flashcard. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Flashcard>. Acessado em: 20 de Outubro de 2011.

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. Trad. Tatiana Kassner. São Paulo: MBooks do Brasil Editora Ltda, 2003.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Manual de Orientação para Pais e Professores**. Rio de Janeiro: Cultural, 2009.

GOODMAN, Kenneth S. **O processo de leitura: considerações a respeito das Línguas e do desenvolvimento**. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. *Os processos de leitura e escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

GRABE, William. **Dilemma for the development of second language reading abilities.** In: RICHARDS, Jack C. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice.* Cambridge: Cambridge University Press: 2002.

**Historia em quadrinhos, Turma da Monica.** Disponível em: <http://www.monica.com.br/ingles/comics/cabeca/pag2.htm>. Acesso em: 24 de novembro de 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever estratégias de produção textual.** São Paulo: contexto, 2009.

LANHEZ, Maria Eugênia e NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** Rio de Janeiro: Alegro, 2002.

MARCUSHI, I.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & Ensino.* São Paulo, 2005.

MENDONÇA, M.R. de Souza. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.** In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & Ensino.* São Paulo, 2005.

O gato *Garfield*. <http://www.google.com.br/search?q=garfield&hl=pt-BR&prmd=imvns&tbn> Acesso em: 12 de outubro de 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.